



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
NÚCLEO DE GESTÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO/CAHL

EDITAL PROGRAMA DE MONITORIA N.º 02/2023

PROCESSO SELETIVO PARA O PROGRAMA DE MONITORIA VOLUNTÁRIA E REMUNERADA- SEMESTRE 2023.1

O Núcleo de Gestão de Ensino do Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto nas Resoluções CONAC nº 036/2010 e nº. 007/2011, expedidas pelo Presidente do Conselho Acadêmico da UFRB, que tratam da instituição do Programa de Monitoria da graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, torna público que estão abertas de 24 de abril a 07 de maio de 2023 as inscrições *online* para seleção de estudantes para o processo de Monitoria Voluntária e Remunerada, no semestre 2023.1, para os componentes curriculares indicados no Anexo I do presente edital.

1. Das inscrições

1.1. As inscrições são reservadas para os/as estudantes regularmente matriculados no semestre 2023.1, em cursos de graduação ofertados pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1.2. Poderão se candidatar apenas os/as estudantes que:

1.2.1 - Estiverem regularmente matriculados/as no semestre 2023.1 e comprovarem aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) no componente curricular para o qual queiram se candidatar,

1.2.1.1 Caso o/a discente ainda não tenha acesso à matrícula ou nota final na disciplina no período da inscrição será possibilitado a comprovação destes dados até aprovação final do processo, sendo a aprovação final condicionada à comprovação da matrícula e aprovação na disciplina.

1.2.2 - Declararem possuir disponibilidade para o cumprimento da carga horária de monitoria voluntária (8h semanais) ou remunerada (12 h semanais) de modo a não comprometer suas atividades acadêmicas.

1.3. Os componentes curriculares que dispõem de vagas para monitoria estão listados no Anexo I deste Edital.

1.5. Para a Monitoria remunerada, o/a estudante não pode ter sido Monitor Remunerado nos dois últimos semestres consecutivamente.

1.6. No ato da inscrição, os estudantes deverão preencher a ficha de inscrição e inserir cópia de CPF E RG no formulário, disponível no link (<https://forms.gle/AtbzQ8MfthZTA33s7>).

1.7. Os assuntos e bibliografia que serão abordados na seleção da monitoria, em cada componente, estão listados no Anexo II deste Edital.

1.8. A homologação das inscrições será divulgada no *site* do CAHL até o dia 12 de maio de 2023, conforme

disposto no cronograma (Anexo III).

2 Da Monitoria

2.1. Serão disponibilizadas vagas referentes à monitoria, sendo que bolsas podem ser distribuídas no decorrer do processo seletivo de acordo com a disponibilidade orçamentária da Universidade e seguindo critérios da Comissão de Monitoria do CAHL.

2.2. A monitoria voluntária possui carga horária de 8 horas semanais.

2.3. A carga horária da monitoria remunerada é de 12 horas semanais.

2.4. Em atenção à Resolução 007/2011 do CONAC, caso sejam ofertadas bolsas monitoria, não será permitido acumular esta com qualquer modalidade de bolsas interna e/ou externa, excetuando-se aquelas caracterizadas como auxílio para a Permanência Qualificada.

2.5. Os/As discentes selecionados para as vagas dos componentes indicados no Anexo I devem realizar atividades presenciais de monitoria definidas com o/a professor/a orientador/a de acordo com o disposto na Resolução CONAC nº 036/2010.

2.6. Conforme a Resolução CONAC 036/2010 (Art. 12 §1) o monitor será desligado do Programa se apresentar 25% de falta. Ou seja, o/a monitor/a deve cumprir no mínimo 75% da carga horária total exigida para a Monitoria Remunerada no semestre letivo para o discente e o docente fazerem jus ao certificado.

3. Da Seleção

3.1 A seleção, objeto deste Edital, realizar-se-á em duas etapas:

I. Prova de conhecimentos básicos, referente ao componente curricular pleiteado (oral ou escrita).

II. Entrevista.

3.2 Das etapas I e II:

a) A aplicação da prova e a entrevista serão feitas de forma *online ou presencial*, a ser definida pelo/a docente.

b) Período de seleção: prova de conhecimentos básicos e entrevista: entre os dias 15 a 26 de maio de 2023 (o dia e horário para a avaliação de cada candidato serão definidos e divulgados juntos com a homologação.)

c) Os valores alcançados pelo candidato nas provas de entrevista (ENT) e de conhecimentos básicos (PCB) deverão ser convertidos em nota com variação de 0,0 a 10,0 pontos, em cada uma delas.

d) Os/As discentes que já participaram do Programa de Monitoria da UFRB na categoria não remunerada terão pontuação extra de 0,5 ponto.

4. Da Homologação do Resultado

4.1. O Comitê de Avaliação atribuirá a cada candidato/a uma nota final classificatória (NF), de acordo com a média aritmética da nota obtida na entrevista e na prova de conhecimentos, ambas com o mesmo peso.

4.2. Os/As candidatos/a serão classificados na ordem decrescente da NF.

4.3. Serão desclassificados os/as candidatos/a que obtiverem NF abaixo de 6,0 (seis).

4.4. No cálculo da NF, o resultado será apresentado até a segunda casa decimal, arredondando-a para mais, quando o dígito subsequente for igual ou superior a 05 (cinco).

4.5. Em caso de empate em um mesmo componente curricular, será utilizado como critério de desempate o período

letivo do candidato, ou seja, aquele/a que estiver em período mais avançado terá preferência. Permanecendo o empate, serão utilizados, pela ordem, outros dois critérios: maior nota obtida na prova de conhecimentos básicos e a idade dos candidatos, privilegiando-se o mais velho.

4.6. O resultado deste processo seletivo será divulgado no site do CAHL (<http://www.ufrb.edu.br/cahl>) até o dia 02/06/2023 e resultado final(após período de recurso) até dia 12/06/2023.

4.7. O/A discente selecionado(a) para a monitoria será desclassificado caso não entregue, até o dia 16/06/2023, os documentos exigidos e será substituído por aproveitamento de outro aluno classificado.

4.8. As atividades de monitoria iniciarão no dia 03/07/2023.

5. Da disponibilização das bolsas

5.1 A aprovação no processo seletivo não assegura ao candidato/a o direito à bolsa, ficando a concretização deste ato condicionada à disponibilidade dos recursos oferecidos pelos órgãos financiadores da UFRB, além da observância das normas legais pertinentes, da disponibilização de bolsa para o componente para o qual foi selecionado/a, da ordem de classificação.

5.2 As bolsas recebidas pelo Centro serão distribuídas pelo Comitê de Monitoria de forma igualitária entre os colegiados participantes do pleito.

5.3 Em caso de diferença entre número de bolsas e colegiados participantes do edital (maior ou menor quantidade de bolsas em relação ao número de colegiados do edital) a decisão sobre a distribuição das bolsas ficará a critério da Comissão de Monitoria.

5.4. A Comissão de Monitoria considera, para essa tomada de decisão, os objetivos e finalidades do Programa de Monitoria da UFRB, dentre os quais a formação para a docência, priorizando os componentes curriculares com maior índice de reprovação, considerando o último semestre de oferta do componente, além da relação monitor/número de vagas na disciplina, conforme as Resoluções 036/2010, nº 07/2011 e nº 51/2013.

5.5. A(s) bolsa(s) de monitoria disponibilizadas(s) para os cursos serão distribuídas entre os componentes de acordo com a ordem de prioridade indicada pelos colegiados.

6. Dos Recursos

6.1 O/A candidato/a poderá interpor recurso, devidamente fundamentado, indicando com precisão os pontos a serem examinados, mediante envio de email monitoriacahl@cahl.ufrb.edu.br, nos dias 05 e 06 de junho de 2023.

7. Das Disposições Gerais

7.1. A inscrição do/a candidato/a no processo seletivo implica o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, assim como da Resolução CONAC 036/2010, 007/2011 e nº 51/2013, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

7.2. Os casos omissos serão resolvidos pelo Comitê de Monitoria.

Cachoeira, 24 de abril de 2023.

Comitê de Monitoria do CAHL

ANEXO I

COMPONENTES CURRICULARES QUE DISPÕEM DE
VAGAS PARA MONITORIA

COLEGIADOS	COMPONENTES	DOCENTE	VAGAS
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS	CAH198 - TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS IV	Ayrson Heráclito N. Ferreira	01
	GCAH101 - HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	Priscila Miraz de Freitas Grecco	01
	GCAH551 - História da Arte I	Priscila Miraz de Freitas Grecco	01
	GCAH 575 - TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS II	ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA PORTELA	01
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	GCAH850 LAB MATERIAIS DIDÁTICOS	Roseli Amado	01
Bacharelado em Publicidade e Propaganda	CAH 792 - Comunicação, Cultura e Arte	José Pérciles Diniz Bahia	01
Bacharelado Ciências Sociais	GCAH-399 Ciência Política 1	SILVIO CESAR OLIVEIRA BENEVIDES	01
Licenciaturas Ciências Sociais	CAHL 393 Didática	Roberta Melo de Andrade Abreu	01
Cinema e Audiovisual	GCAH242 - Sonorização	Marina Mapurunga de Miranda Ferreira	01
Comunicação Social/Jornalismo	GCAH526 - Dramatização em Rádio (equivalente a GCAH065 - Temas Especiais de Rádio)	Guilherme Moreira Fernandes	01
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública	GCAH 197 - Oficina de Textos	Lys Maria Vinhaes Dantas	01
História	História da América	Wellington Castellucci Junior	01
MUSEOLOGIA	SCHA-189: Introdução à arqueologia	Sarah de Barros Viana Hissa	01
	GCAH208 Tipologia de Museus e Avaliação de Público	Cristina Ferreira Santos de Souza	02
	GCAH 100 HISTÓRIA DA ARTE II	Suzane Tavares de Pinho Pêpe	01
SERVIÇO SOCIAL	CAH 443 FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III	SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA	01
	CAH 432 SEMINÁRIO TEMÁTICO - INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA	01
	GCAH 445 Ética Profissional	Andrea Alice Rodrigues Silva	01
	Economia	Lúcia Maria Aquino de Queiroz	01
	GCAH 467 DIREITOS HUMANOS	MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA	01
	GCAH 440 PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I	MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA	01

	GCAH439 - Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	Marcia da Silva Clemente	01
	Serviço Social e Família - CAH473	Jucileide Ferreira do Nascimento	01
	PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL II	Albany Mendonça Silva	01

*Observação: Algumas solicitações de quantidade de monitores foram modificadas para atender a Resolução CONAC 36/2010, conforme art 4.

ANEXO II
ASSUNTOS E BIBLIOGRAFIAS ABORDADAS NA SELEÇÃO

COMPONENTE	DOCENTE	ASSUNTO/BIBLIOGRAFIA
CAH198 - TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS IV	Ayrson Heráclito N. Ferreira	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS da performance e da instalação
GCAH101 - HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	Priscila Miraz de Freitas Grecco	<p>Estudo das manifestações e das concepções artísticas no Brasil compreendidas desde o processo de colonização até os dias atuais. Considerações acerca do barroco, rococó, arte oitocentista, moderna e contemporânea.</p> <p>COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.</p> <p>_____. Pérolas negras – primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013</p> <p>LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade, relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.</p>
GCAH551 - História da Arte I	Priscila Miraz de Freitas Grecco	<p>O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>JANSON, H.W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>
GCAH 575 - TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS II	ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA PORTELA	<p>Elementos do vocabulário visual na tridimensionalidade</p> <p>O Relevo, a Escultura e o Objeto</p> <p>As técnicas tridimensionais: modelagem, entalhe, construção</p> <p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>CORBETTA, Glória. Manual do Escultor. Porta Alegre: AGE, 2003.</p> <p>Enciclopédia Itaú Cultural . Disponível em: Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX Enciclopédia Itaú Cultural (itaucultural.org.br)</p> <p>SOUZA, João Wesley de. Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Dados eletrônicos. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2017.</p>
CAH 792 - Comunicação, Cultura e Arte	José Pérciles Diniz Bahia	<p>Interações entre Cultura e Comunicação</p> <p>Cultura de massa e indústria cultural</p> <p>Senso comum, estilo de vida e cultura do consumo</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>FOCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 1995.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p>

		MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003
GCAH-399 Ciência Política 1	SILVIO CESAR OLIVEIRA BENEVIDES	1. Definição de Política. 2. Estado e Poder. 3. Governo e formas de governo. Bibliografia (disponível na biblioteca do CAHL): 1. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Ed. da UnB, 2004. 2. RIBEIRO, João Ubaldo. Política, quem manda, por que manda como manda. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.
GCAH242 - Sonorização	Marina Mapurunga de Miranda Ferreira	1) Fundamentos do som - frequência, intensidade e timbre; 2) Microfones condensadores e microfones dinâmicos; 3) Diagramas polares (microfones); 4) Funções da equipe de som de um filme; 5) Relações da equipe de som com as demais equipes de um filme; 6) Características de configuração do som direto - single system e double system, usos, prós e contras; 7) Tricírculo dos sons, sons diegéticos e extra diegéticos, sons acusmáticos e sons visualizados (Michel Chion); 8) Elementos da trilha sonora (Virgínia Flôres). Conteúdo disponível em: CHION, Michel. A cena audiovisual. In: CHION, Michel. A audiovisual. Lisboa: Arte e Grafia, 2011, p. 57-73. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1EsL7sG8cnzwJjegHKhZuTghFa1rQ2v8R/view?usp=share_link COFFEY, John et al. Carta Aberta do seu Departamento de Som. Tradução de Antonio Carlos Muricy. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1eDuugf1pMFhZktPP19n0ErDuNwP-qLuY/view?usp=share_link FLORES, Virgínia. Tipos de som: do que é feita a trilha sonora? In: FLORES, Virginia. O Cinema: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013, p. 118-144. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1aUnobY7knvG_T-LoKA-TPWaS-uJ2dqyz/view?usp=share_link GODOY, João. A prática de captação de som direto - Parte 1. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1GEqOceovvgEXcNRum3dLFp8Tdyqi6l8c/view?usp=share_link GODOY, João. A prática de captação de som direto - Parte 2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1wpaKLyG8HH6g5JjDxQWlydOJdAUTgzG/view?usp=share_link RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. 2a ed. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2007, p. 1-52. - A natureza do som - Percepção do som - Noções de acústica - Parâmetros básicos - Áudio digital - Microfones - Cabos e conectores. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-IVYnrdFFgVxqFzlpYJb6rUv2dx1crt6/view?usp=share_link
GCAH526 -	Guilherme	Tema: Elementos da linguagem radiofônica.

Dramatização em Rádio (equivalente a GCAH065 - Temas Especiais de Rádio)	Moreira Fernandes	Referências: FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014. LOPÉZ VIGIL, José Ignacio. Manual urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2003.
GCAH 197 - Oficina de Textos	Lys Maria Vinhaes Dantas	Estratégias de leitura e de escrita acadêmicas, processos de fichamento e de elaboração de mapas conceituais. Texto-base: TORRES et al. Os mapas conceituais como forma de fichamento de textos para o levantamento do estado da arte. Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.6 • N.1 • p. 71 - 80 • Out. 2017
História da América	Wellington Castellucci	Conhecimento prévio em Teoria da História. Domínio inicial de História da América Colonial
GCAH850 LAB MATERIAIS DIDÁTICOS	Roseli Amado	Temas: A utilização de materiais didáticos analógicos, híbridos e digitais na educação das artes visuais Referências: BARBOSA, Ana. M (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. BARBOSA, Ana. M.; COUTINHO, Rejane. G. (Org.). Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Unesp, 2008. HOFSTAETTER, Andrea. Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino das artes visuais. In: Anais ANPAP. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf . Acesso em 18 nov.2019. http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/562/638 . Acesso em 18 nov.2019
CAHL 393 Didática	Roberta Melo de Andrade Abreu	Escola e Democracia (Dermeval Saviani); Didática (José Carlos Libâneo)
SCHA-189: Introdução à arqueologia	Sarah de Barros Viana Hissa	Unidade 1 - Objetivos e métodos na arqueologia 1.1 Breve histórico da teoria em arqueologia 1.2 Conceitos e delimitações científicas do campo 1.3 Práticas de campo: registros basilares à pesquisa e formação de acervos Unidade 2 - Elementos da arqueologia no Brasil 2.1 Lagoa Santa, os sambaquis e a Amazônia: primeiros estudos 2.2 Panorama da arqueologia no Brasil e tipos de sítios Unidade 3 - Iphan e instituições de guarda de acervos arqueológicos 3.1 Iphan como órgão gestor do patrimônio arqueológico 3.2 Acervos arqueológicos e instituições de guarda
GCAH208 Tipologia de Museus e Avaliação de Público	Cristina Ferreira Santos Souza de	Temas abordados nas avaliações: 1.0 – Democratização da cultura 1.1 – Política cultural nos museus 1.2 – Museus para atender a todos os públicos

		<p>2.0 – Aspectos teóricos da comunicação museológica</p> <p>2.1 – Planejamento de exposições</p> <p>2.2 – A qualidade na comunicação</p> <p>2.3 – A comunicação museológica</p> <p>3.0 – O público dos museus em suas diversas tipologias</p> <p>3.1 – Museus de Arte</p> <p>3.2 – Museus de Ciência</p> <p>3.3 – Museus de História</p> <p>3.4 – Museus comunitários, museus populares</p> <p>3.5 – Museus virtuais e cibermuseus</p> <p>4.0 – A pesquisa de públicos</p> <p>4.1 – Conceitos de público</p> <p>4.2 – Instrumentos da pesquisa de públicos</p> <p>4.3 – Metodologia da pesquisa de públicos</p> <p>4.4 – A pesquisa de públicos nos museus: estudos de casos</p> <p>Referências:</p> <p>BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. In: São Paulo em perspectiva. São Paulo, 15(2): 73-83, abril/ junho de 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre & Darbel. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.</p> <p>CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>CHAUI, Marilena, Cultura e Democracia. Critica y Emancipación, (1), 2008: pp. 53-76, junio, 2008.</p> <p>CURY, Marília Xavier. Comunicação Museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção. Tese de doutorado em Comunicação e Arte apresentada à Universidade de São Paulo, 2005..</p> <p>KOPTCKE, I. s.; Cazelli, s.; LIMA, J.M. Os museus e seus visitantes: uma análise dos museus do Rio de Janeiro e de Niterói. Rio de Janeiro. 2004.</p>
GCAH 100 HISTÓRIA DA ARTE II	Suzane Tavares de Pinho Pêpe	<p>1 - Contextos históricos e características da Arte e relação com o Brasil: Renascimento e Barroco; Neoclacissismo e Romantismo ; 2 - Aspectos da sociologia da arte: Artista, meios de produção, artesanato e indústria. 3 - O método Iconográfico.</p> <p>JANSON, H. W. História Geral da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).</p> <p>GOMBRICH, E. H. História da Arte. Tradução Álvaro Cabral. 16.ed. LTC, 2008.</p> <p>HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Estudos de iconologia. Lisboa: Estampa, 1995.</p>
CAH 443 FUNDAMENTOS HISTÓRICO E TEÓRICO-METODOLÓGICO	SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA	Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro e análise crítica da realidade social.

OS DO SERVIÇO SOCIAL III		
CAH 432 SEMINÁRIO TEMÁTICO - INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL	SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA	Apresentação introdutória do serviço social na atualidade
GCAH 445 Ética Profissional	Andrea Alice Rodrigues Silva	Conceitos ontológicos da ética, ética profissional, códigos do Serviço Social e desafios profissionais
Economia	Lúcia Maria Aquino de Queiroz	- Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica Economia e as suas conceituações; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial Bibliografia NETTO, J. P. e BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. NUNES, Avelãs. Uma Introdução à Economia Política. São Paulo: Quartier Latin, 2007
GCAH 467 DIREITOS HUMANOS;	MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA	histórico dos direitos humanos, direitos humanos e marcadores legais brasileiros
GCAH 440 PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I	MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA	Conceito do Trabalho; Elementos do processo de trabalho; Processo de Trabalho e Projeto Ético Político;
GCAH439 - Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	Marcia da Silva Clemente	Assuntos: 1) Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil e América Latina; 2) As vertentes do Movimento de Reconceituação no Brasil: perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura; 3) Análise de conjuntura da ditadura civil-militar no Brasil e suas inflexões no Serviço Social.
Serviço Social e Família - CAH473	Jucileide Ferreira do Nascimento	Fundamentos históricos e teóricos da instituição da família Conceitos básicos e as principais vertentes sociológicas sobre família; A instituição da família; A família no pensamento social brasileiro; Individualismo e família; A família no século XX. Bibliografia : 1. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2000. 2. SARTI, Andersen Cyntia. A família como espelho. São Paulo: Editoras Reunidas, 1995. 3. Mioto, Regina Célia; Campos. Marta Silvia; Carloto, Cássia Maria (orgs.).

		Familismo, direitos e cidadania: Contradições da Política Social. São Paulo: Cortez, 2015.
PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL II	Albany Mendonça Silva	<p>Configuração dos impactos do mundo do trabalho e as repercussões no trabalho do assistente social na contemporaneidade.</p> <p>Demandas e estratégias de atuação do Serviço Social na contemporaneidade</p> <p>Os diferentes espaços sócio-ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões teórico-metodológicas, ético-político, técnico-operativo</p> <p>ANTUNES. Ricardo L. C. Dez teses sobre o Trabalho do presente e uma hipótese sobre o futuro do trabalho. ANPOCS. Seminário Temático n 34: Trabalho e Sindicato na Sociedade Contemporânea. Caxambu, MG. 2007. https://www.anpocs.com/index.php/papers-31-encontro/st-7/st34-1/3169-ricardoantunes-dez-teses/file</p> <p>RAICHELIS, Raquel SERVIÇO SOCIAL: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. In A Nova morfologia do trabalho no Serviço Social /org Raichelis att São Paulo: Cortez. 2018. P.25-65 https://play.google.com/books/reader?id=jntVDwAAQBAJ&pg=GBS.PA1950.w.0.1.66_245&hl=</p> <p>Roda de Conversa sobre atuação profissional nas diversas áreas/ textos da coletânea do curso de especialização (apresentação em grupos e produção e uma síntese do texto em grupo valendo um ponto) para entrega até dia 04 de maio de 2023.</p> <p>Os espaços sócio-ocupacionais, as condições e relações de trabalho / Seminários</p> <p>RAICHELIS. Raquel. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS. 2009, p. 377-391. https://www.poteresocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/4.2-O-trabalho-do-assistente-social-na-esfera-estatal.pdf</p> <p>BRAVO. Maria Inês. O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS. 2009, p. 393-410. https://www.poteresocial.com.br/wp-content/uploads/2017/08/4.3-O-trabalho-do-assistente-social-nas-inst%C3%A2ncias-p%C3%BAbli.pdf</p> <p>AMARAL. Ângela S. do. CESAR. Mônica. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS. 2009, p. 411-427. http://cressrn.org.br/files/arquivos/G2cm832r29W2oX2IH6P.pdf</p> <p>AMARAL. Ângela S. do. CESAR. Mônica. O trabalho do assistente social nas fundações empresariais. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS. 2009, p. 429-447. http://cressrn.org.br/files/arquivos/G2cm832r29W2oX2IH6P.pdf</p>

ANEXO III
CRONOGRAMA
EDITAL DE MONITORIA Nº 02/2023

ATIVIDADE	DATA
Divulgação do edital 02/2023	24/04
Inscrição via formulário Google	24/04 a 07/05
Reunião da Comissão para Homologação das inscrições	11/05
Divulgação da lista de Homologação e com data e horário das entrevistas e provas	até dia 12/05
Os docentes são informados da lista de candidatos	até dia 12/05
Período de seleção - realizada pelo docente	15/05 a 26/05
Os docentes enviam o resultado das avaliações à Gestão de Ensino	29/05
Reunião da Comissão para homologação do Resultado Final	31/05
Divulgação do resultado	02/06
Período para recurso	05 e 06/06
Divulgação do resultado final	12/06
Os selecionados entregam os documentos necessários	16/06
Envio do resultado final e dos documentos dos monitores para a ProGrad	até 20/06
Início das atividades de monitoria	03/07